

PESQUISA - FCA

**CARRYOVER EM MILHO APÓS DIFERENTES INTERVALOS ENTRE A
APLICAÇÃO DE HERBICIDAS INIBIDORES DA ACCASE E A SEMEADURA
DA CULTURA**

Mateus Sales Monteiro (mateussales501@gmail.com)

*Rafael Pessoni Pereira Nascimento Borges
(rafael.borges441@academico.ufgd.edu.br)*

Lucas Maraus Marostica (lucasmarausmarostica@gmail.com)

Guilherme Pereira Da Silva (guilherme.silva073@academico.ufgd.edu.br)

Pedro Antonio Vougado Salmazo (pedro.salmazo0912@gmail.com)

Paulo Vinícius Da Silva (paulovsilva@ufgd.edu.br)

A presença de plantas daninhas monocotiledôneas antes da semeadura do milho requer a aplicação de herbicidas para a dessecação. Contudo, a disponibilidade limitada de produtos restringe as alternativas, resultando no uso de herbicidas inibidores da ACCase, que podem ter resíduos e provocar efeitos fitotóxicos na cultura. O objetivo do trabalho foi avaliar os efeitos residuais provenientes das aplicações de herbicidas, sendo eles: clethodim, haloxyfope-P-metil e quizalofope-P-etil em diferentes intervalos de tempo entre a aplicação e a semeadura do milho e como a influência da restrição hídrica interagiu sobre o residual desses produtos no solo. O experimento foi realizado a campo na Fazenda Experimental de Ciências Agrárias (FAECA). As aplicações foram realizadas respeitando os períodos de “Dias Antes da Semeadura” – “DAS”,

que são (30, 25, 20, 15, 10, 5 e 0 DAS). O delineamento experimental adotado foi em blocos casualizados, em esquema fatorial de 4x7x2, sendo alocados no primeiro fator os herbicidas clethodim (72 g i.a. ha⁻¹), haloxyfope-P-metil (249,4 g i.a. ha⁻¹) e quizalofope-P-etílico (25 g i.a. ha⁻¹), no segundo, os intervalos de tempo entre a aplicação dos herbicidas e a semeadura do milho, e no terceiro fator as áreas com e sem irrigação. Após todos os períodos de aplicação, foi realizado a semeadura do milho. Foram realizadas avaliações de fitointoxicação aos 7, 14, 21, 28 e 35 dias após a emergência – DAE. Por fim, após colheita e trilhagem dos grãos, foram realizadas medição de peso de 1000 grãos, umidade, produtividade e altura de plantas. Os resultados mostraram que o herbicida haloxyfope-P-metil apresentou maior fitotoxicidade nos primeiros 7, 5 e 0 dias após a semeadura (DAS), com valores de até 40%, enquanto clethodim e quizalofope-P-etil tiveram fitotoxicidade inferior a 10%. . Aos 14 dias após a emergência (DAE), a fitotoxicidade do haloxyfope-P-metil aumentou para 60%, enquanto os outros dois herbicidas mantiveram níveis baixos. Aos 35DAE, haloxyfope-P-metil causou maior redução na altura das plantas e afetou qualidades de produtividade, com rendimento de 1500 kg/ha, comparado a 3700 kg/ha (clethodim) e 4500 kg/ha (quizalofope-P-etil). Concluiu-se que embora o haloxyfope-P-metil seja mais eficaz no controle, ele causa danos significativos à cultura do milho, resultando em menor produtividade. Por outro lado, clethodim e quizalofope-P-etil são menos fitotóxicos e promovem maior produtividade, sendo opções mais equilibradas para o manejo de plantas daninhas sem comprometer a produção agrícola.

Agradecimentos: Este trabalho foi realizado com o apoio da FUNDECT - Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul. E com apoio da UFGD através do programa PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

Palavras-chave: zea mays; residual; fitotoxicidade.